

A importância da Educação Bilíngue para aprendizagem do aluno surdo

*Maria Joelma Sousa dos Santos
Dlayne Giordana Pereira Soares*

Introdução

A Libras é a língua do surdo, devido esta ser considerada a língua materna do surdo deve ser ensinada como primeira língua (L1) e o português como segunda língua (L2) para o aluno surdo. Neste sentido, faz-se necessário que o ensino para surdo venha permitir maior acesso à informação através da Libras, pois para aprender o português escrito, antes o aluno surdo precisa compreender sua língua, a Libras.

Diante disso, questiona-se como a educação bilíngue pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno surdo? Nesse sentido, a natureza da pesquisa justifica-se pelos relevantes aspectos que apresenta sobre a proposta bilíngue para o aluno surdo, com intuito de promover possíveis soluções diante dos desafios enfrentados na educação de surdos, ainda presente no contexto da sala de aula, visando reduzir as dificuldades de comunicação, interação e inclusão da pessoa surda no processo de ensino e aprendizagem.

Sobre a educação bilíngue é importante destacar que esta se torna essencial na formação de surdo, busca garantir ao sujeito surdo o conhecimento e a inclusão por meio da Libras, evitando assim, o que acontece regularmente nas salas de aula comum, em que o intérprete muitas vezes é apontado como o professor do aluno surdo, o responsável pela aprendizagem e compreensão do conteúdo trabalhado em sala de aula, e em alguns casos, o intérprete ensina Libras para o aluno surdo aos invés de interpretar, mediar a comunicação entre professores, alunos e demais funcionários da escola, devido este não saber sua língua, a Libras. Tais situações contribuem para o atraso do desenvolvimento do surdo em processo de formação.

Diante disso, objetivou-se com a pesquisa analisar a importância da educação bilíngue para o desenvolvimento de aprendizagem do aluno surdo, bem como descrever um breve histórico da educação de surdo; relatar a relevância do ensino bilíngue na educação de surdo; identificar os desafios da educação bilíngue para surdos, a partir da pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, publicados em sites como google acadêmico, scielo, para obtenção do embasamento teórico de autores como: Karin Strobel (2009), Fernandes e Moreira (2014), Soares (2015), Vedoato (2020), Karnopp *et al* (2020), Kodama (2022), Lopes e Abreu (2021), Padral (2022), Santos (2023), entre outros.

Diante do exposto, a redação do estudo traz no primeiro tópico da fundamentação teórica uma leitura deleite reflexiva sobre o contexto histórico da educação de surdo, abordando como eram tratados os surdos desde a antiguidade a contemporaneidade, bem como um breve resumo sobre o Congresso de Milão, uma conferência internacional que causou retrocesso na educação de surdos por cem anos e o início da educação de surdos no Brasil, além de algumas leis que tratam da temática em questão.

No segundo tópico trata-se da importância do ensino bilíngue na aprendizagem do aluno surdo, neste apresenta-se a relevância da educação bilíngue para surdos na visão de diferentes autores, enfatizando que a mesma valoriza a identidade e a cultura surda, contribui para o desenvolvimento social, cultural e educacional do sujeito surdos, além de valorizar a Libras, língua materna do surdo como primeira língua L1 e a Língua portuguesa como segunda língua L2.

No terceiro tópico sobre os desafios da educação bilíngue para surdos, são demonstrados alguns desafios e dificuldades enfrentados na proposta de educação bilíngue para surdos, dentre eles: a falta de profissionais qualificados, aquisição tardia da Libras, falta de escolas e salas bilíngues que atenda a demanda a necessidade dos surdos. Por fim temos as considerações finais e as referências que fundamentam este estudo.

Contexto Histórico da Educação de Surdo

A história da educação de surdo representa uma longa jornada de sofrimento e exclusão. Além disso, lutas, batalhas, derrotas e conquistas fazem parte deste contexto histórico marcado pela rejeição de uma sociedade preconceituosa durante séculos. Neste sentido, durante anos os surdos foram rejeitados e humilhados, eram privados de alguns direitos como a educação, casar e ter uma vida religiosa entre outras rejeições.

Vale ressaltar que na antiguidade a pessoa surda era excluída e rejeitada até mesmo por seus familiares, sem direito a herança, ou exercer sua cidadania não participava de uma vida religiosa como as demais pessoas. Os surdos eram considerados seres inválidos e incapazes, sendo muitos deles condenados à morte e os que resistiam aos maus tratos eram abandonados ficando a mercê da sociedade ou escravizados pela mesma (Karin Strobel, 2009).

Ainda Karin Strobel (2009) explica que a partir da idade moderna começou-se a pensar em

educação para surdos alguns estudiosos como espanhol Pedro Ponce de León (1520 – 1584), ensina os surdos através de datilologia, escrita e oralidade, Charles Abade de L'Épée (1712-1789) fundou o Instituto para Jovens Surdos e Mudos de Paris, ensinava gramática francesa e língua de sinais em sua residência. E na idade contemporânea Pierre Desloges (1747-1799) surdo a partir dos sete anos defendia a língua gestual, foi o primeiro surdo a publicar um livro com a temática educação de surdos, estes receberam muitas críticas negativas pois na época o oralismo era defendido como método válido para ensinar o surdo.

Um dos pontos marcantes na história da educação de surdo foi o Congresso de Milão, uma conferência internacional que aconteceu na Itália na cidade Milão em 1857, onde o oralismo foi implantado e considerado a melhor metodologia para a educação de surdo, a língua de sinais foi proibida e os surdos eram obrigados a oralizar. Tal fato foi decidido pela maioria dos participantes do congresso que eram pessoas ouvintes, este método prevaleceu 100 anos ocorrendo desta forma um atraso na educação de surdo, voltando assim ao retrocesso (Lopes; Abreu, 2021).

No Brasil a história da educação de surdo começou em 1855 com a chegada do professor surdo, o francês Ernest Huet ao Rio de Janeiro, com o apoio do Imperador D. Pedro II, foi fundado, em 1856, o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos (IISM), objetivando oferecer uma educação alinhada às metodologias educacionais que atendessem às necessidades dos surdos brasileiros, hoje conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Huet trouxe a Língua de Sinais Francesa (LSF) para o Brasil, no século XIX, e esta foi a base para o início do desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no país (Alves et al, 2015). Sobre um olhar legislativo, aqui no Brasil foi com a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que a Libras foi reconhecida como língua oficial da comunidade. Em seu Art. 1º diz que é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados (Brasil, 2002).

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia e aos demais cursos como disciplina optativa. A Lei Nº 12.319 de 1º de setembro de 2010 regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a Lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos (Silva; Gonzales, 2020).

Diante deste recorte histórico percebe-se que a educação de surdo passou por momentos difíceis, foram muitas lutas para chegar até os dias atuais. Mesmo com algumas conquistas, a educação de surdos ainda necessita de melhorias, pois ainda há escassez de profissionais habilitados para trabalhar com o aluno surdo, muitos alunos surdos precisando de uma educação mais significativa onde sintam-se incluído no processo de aprendizagem e haja uma comunicação sem barreiras e mais eficaz e natural.

A importância do ensino bilíngue na aprendizagem do aluno surdo

Considerando a complexidade do ensino de Língua Portuguesa para o aluno surdo no ensino regular e a importância da Libras para a aprendizagem do mesmo, faz-se necessário uma educação voltada para a valorização e a prática da língua de sinais no ambiente escolar. Neste contexto, surge a proposta de uma educação bilíngue para o aluno surdo, que objetiva o ensino e aprendizagem a partir da valorização da língua de sinais, ampliando assim, o vocabulário e o desenvolvimento cognitivo do mesmo, que segundo Fernandes e Moreira (2014, p. 08)

A Educação Bilíngue de surdos envolve a criação de ambientes linguísticos para a aquisição da Libras como primeira língua (L1) por crianças surdas, no tempo de desenvolvimento linguístico esperado e similar ao das crianças ouvintes, e a aquisição do português como segunda língua (L2) (Fernandes; Moreira, 2014, p. 08).

Nesse sentido, a partir do envolvimento da criança surda nos ambientes bilíngues esta terá contato com sua língua materna, a Libras, o que favorece o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua (L2), visto que o surdo só poderá aprender português se antes aprender a Libras. É de suma relevância essa conscientização por parte da família, escola e os governantes, este último deve trabalhar em criar mais políticas públicas que atendam a demanda e as necessidades dos alunos surdos, disponibilizando no mínimo salas bilíngues nas escolas que têm surdos matriculados.

É importante que os profissionais sejam capacitados e qualificados, bem como a presença de professores bilíngues para que possa de fato acontecer a inclusão deste público minoritário no ambiente escolar e fora dele. Vale ressaltar que quando a criança surda tem contato com a língua de sinais torna-se mais fácil e prático aprender a Língua Portuguesa e conseqüentemente o seu desenvolvimento de aprendizagem na escola, o ensino bilíngue nesse processo torna-se uma modalidade de ensino fundamental nesta jornada. Quanto ao ensino bilíngue para surdos Padral (2022, p. 11) ressalta que:

O ensino bilíngue apresenta uma especificidade linguística aos alunos surdos, há a necessidade em pesquisar o professor ouvinte bilíngue, que garantirá o acesso e construção do conhecimento por meio das duas línguas (Libras – Português), devido à preocupação com uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas (Padral, 2022, p. 11).

Percebe-se que conforme a autora a importância de uma aprendizagem para surdos com base na educação bilíngue, assim vale destacar que o bilinguismo para surdo é fundamental para seu desenvolvimento, pois, permite este conhecer sua língua materna de forma natural, onde se prioriza os sinais e a prática da Libras como primeira língua (L1). O ensino bilíngue é fundamental para a aprendizagem do surdo, visto que auxilia na aquisição da primeira língua (L1) a Libras o que favorece o aprendizado do português como segunda língua (L2).

Pois, o português escrito só terá sentido para o aluno surdo quando este adquirir habilidades de sua língua materna, a Libras. Assim, o surdo sente-se incluído no processo de aprendizagem de forma natural onde a interação e a comunicação fluem entre os pares, o diálogo entre professor e aluno acontece de forma íntegra, sem distinção e a Libras ganha espaço sendo fundamental no processo de formação do aluno com surdez. Quanto à proposta bilíngue para surdo, Góes e Lacerda (2000).

A Educação Bilíngue reconhece que a criança surda terá um desenvolvimento cognitivo-linguístico equivalente ao da criança ouvinte, mantendo uma relação harmoniosa também com as crianças ouvintes, tendo acesso às duas línguas: a Língua de sinais e Língua portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, face à característica pela forma em apreender o mundo de forma visual-espacial (Góes; Lacerda, 2000. p. 53-4).

Diante disso, pode-se observar a que proposta bilíngue para surdo favorece condições a pessoa surda enquanto aluno seja assistida de forma que esteja incluída no ambiente escolar e na participação das atividades pedagógicas. Condições estas como respeito e valorização da identidade e cultura surda, proporcionam acesso ao conhecimento escolar e a comunicação através da língua de sinais, tal proposta contribui para o crescimento pessoal, social e educacional do surdo.

É importante destacar a relevância da implantação de escolas bilíngue para surdos, pois estas possibilitam uma metodologia mais específica voltada para atender as especificidades e aprendizagem destes sujeitos, objetivando o desenvolvimento e aquisição da língua materna com professores bilíngues e outros profissionais habilitados como intérpretes e instrutores de libras. Quanto às escolas bilíngues Sá (2011) explica:

[...] os surdos, bem como os estudiosos que defendem a escola específica para surdos, não querem a criação de guetos; querem a criação de espaços garantidos para que o surdo se torne mais rapidamente uma pessoa “bilíngue”, e, para tanto, precisa de um ambiente linguístico natural para a aquisição de sua primeira língua, a partir do qual terá condições de desenvolver sua consciência metalinguística, ampliando as possibilidades de aprendizagem da segunda língua (Sá, 2011, p.17).

A educação bilíngue valoriza a cultura surda e amplia os conhecimentos da Libras e da Língua Portuguesa, bem como os aspectos social, cultural e cognitivo do sujeito surdo, possibilitando uma aprendizagem significativa com naturalidade. Nesse sentido, conforme os autores aqui citados que explanam a importância do ensino bilíngue para o surdo percebe-se que esta proposta de ensino é fundamental para a inclusão do surdo nos ambientes sociais.

Vale mencionar que, o ensino bilíngue contribui para a formação do surdo e possibilita que este sujeito tenha direito e voz no processo de ensino aprendizagem, visto que esta metodologia de ensino permite uma comunicação mais eficaz e satisfatória entre surdos e ouvintes, além de garantir à pessoa surda o acesso a sua língua materna, a Libras, isso assegura-lhe o direito de participação ativa da vida em sociedade. Para Oliveira e Walter (2016, p. 01) afirmam que:

A educação bilíngue é um caminho promissor para a criança surda desenvolver plenamente suas habilidades e potencialidades, crescendo consciente dos seus direitos e deveres, com autonomia e independência. Sujeitos participantes e ativos na sociedade a qual pertencem (Oliveira; Walter, 2016, p. 01).

A educação bilíngue para surdo é uma modalidade que oportuniza ao aluno maior acesso ao conhecimento através da Libras, esta objetiva o desenvolvimento do surdo por meio de sua língua de forma natural e espontânea, sem as práticas oralistas, sendo os sinais valorizados, objetivando desenvolver o surdo em seus aspectos social e educacional.

Os desafios da educação bilíngue para surdos

Considerando a relevância do ensino bilíngue para surdo que permite para o mesmo a comunicação em língua de sinais e na língua oficial do país, a Língua portuguesa, sendo a primeira priorizada como língua materna, ou seja L1 primeira língua e o português escrito como L2 segunda língua, é de suma importância destacar que a proposta bilíngue permite ao surdo uma aprendizagem mais significativa, bem como favorece a interação, a comunicação e o desenvolvimento social, cognitivo, facilitando assim o processo de inclusão do surdo (Lara; Deitos, 2019).

No entanto, quando se fala em ensino para surdos percebe-se que existem muitos desafios entre eles a barreira de comunicação no ambiente escolar, ausência de materiais e recursos adaptados, entre outras dificultam a prática pedagógica e o desenvolvimento social e educacional do discente surdo, pois sem a língua natural o surdo fica sem comunicação e isso traz prejuízos e atraso em sua aprendizagem (Silva; Moreira, 2016).

No que diz respeito sobre a educação bilíngue para surdos é notório que a proposta bilíngue enfrenta desafios na atualidade, visto que não há escolas e salas bilíngues suficiente para atender a necessidades da maioria dos surdos brasileiros, pouco profissionais capacitados e com formação bilíngue para exercer a função de professores, tradutores de Língua de sinais etc, ausência de inclusão da Libras nas salas de aula regular (Santos, 2023).

Dentre os desafios da proposta bilíngue para surdos Bernardino e Pereira (2019) citam mais alguns como: A aquisição tardia da língua de sinais impacta negativamente o sistema flexional e a complexidade linguística, a maioria dos surdos são filhos de pais ouvintes e chegam à escola sem saber sua língua materna a Libras se comunicando com gestos, ou seja, uma educação rudimentar, o que dificulta a comunicação devido não ter uma língua que estruture seus pensamentos.

Além disso, a ausência de políticas públicas adequadas às necessidades do surdo, bem como a formação do professor e a ausência de contato com pessoas surdas contribui para o atraso da aquisição da língua de sinais, ainda que sejam criadas salas específicas para surdos, escolas bilíngues, ou a criação de uma disciplina, a Libras, deixando que as Instituições de Ensino Superior estructurem como bem entenderem, isso não significa o progresso na educação de surdos (Soares, 2015).

Vale mencionar que a proposta bilíngue para surdos apesar de ser considerada uma proposta fundamental para a aprendizagem do surdo, infelizmente não é uma realidade satisfatória para a inclusão do surdo no ambiente escolar. Segundo Karnopp *et al.* (2022), sobre a implantação da proposta pedagógica bilíngue para o sujeito surdo necessita de uma discussão mais teórica, metodológica e aprofundada. Pois, as práticas cotidianas no contexto educacional não são suficientes para responder a proposição do ensino bilíngue, seja pelos desafios na construção de um espaço adequado, seja pela falta de recursos e materiais didáticos bilíngues.

Outro ponto a destacar é a formação do professor bilíngue, uma educação de surdo numa abordagem bilíngue requer profissionais habilitados, preparados para atender as expectativas do ensino bilíngue. Neste contexto, não basta o professor bilíngue ter fluência em Língua de sinais e em Língua Portuguesa na modalidade escrita. Faz-se necessário que o professor compreenda o desenvolvimento da aquisição da Língua de sinais e sua relevância para a identidade da pessoa surda, além de adquirir conhecimentos indispensáveis à prática docente no que se refere ao ensino da Libras e a Língua Portuguesa.

Diante disso, a formação dos professores bilíngues está diretamente relacionada ao ensino bilíngue, que deve utilizar a Libras como L1 ou primeira língua (Kodama, 2022). Nesse sentido, o uso da Libras deve ser prioridade para desenvolver a aprendizagem do surdo seja de fato significativa, onde o mesmo possa se comunicar e expor suas opiniões, anseios e todos possam compreender, visto que não há a barreira de comunicação.

O papel do professor na educação bilíngue é focar no ensino da Libras para que a pessoa surda possa desde a infância adquirir a capacidade linguística da língua de sinais, deixando assim as práticas oralistas, daí a importância de profissionais que possibilite um ambiente linguisticamente rico em língua de sinais, onde a comunicação acontece naturalmente desde o início da escolarização do aluno surdo, possibilitando a criança surda interagir com seus professores e instrutores em língua de sinais (Vedoato, 2020).

Observa-se o compromisso e a responsabilidade do professor bilíngue aos ensinar o aluno surdo, precisa conhecer todo o processo de aquisição de ambas as línguas, visto que o surdo só irá conseguir aprender o português com base e conhecimento da Libras. Na educação bilíngue a língua de sinais é ensinada com a primeira língua L1, ao contrário do que se ver nas salas comuns onde a língua portuguesa é a majoritária, assim com essa metodologia voltada para o bilinguismo o surdo tem a possibilidade de uma educação mais inclusiva e significativa.

Considerações finais

A educação de surdo é uma modalidade que oportuniza ao aluno maior acessibilidade ao conhecimento por meio da Libras. Diante disso, percebe-se que a educação bilíngue traz um conceito

diferenciado da proposta de educação inclusiva, sendo que o modelo de inclusão implantado nas escolas permite que o aluno surdo seja matriculado em sala de aula regulares, onde tanto os professores quanto os alunos são ouvintes, ou seja, a inclusão de fato não acontece de forma satisfatória, o aluno surdo apenas está inserido no ambiente escolar, e muitas vezes não ocorre aprendizagem e compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Isso acontece devido falta de comunicação entre o professor e o aluno surdo, ausência da Libras no contexto escolar, sendo desse modo, a Língua Portuguesa usada com maior ênfase e a Libras em menor proporção, visto que o ambiente é um espaço onde todos são ouvintes e usuário da Língua Portuguesa. E assim ocorre atraso na educação do aluno surdo, pois quando se prioriza o ensino de português escrito para surdo, não se aprende a Libras e muito menos a Língua Portuguesa.

Referências

ALVES, Francislene Cerqueira; SOUZA, Jorgina de Cássia Tannus; LIMA, Maria Eugenia de; CASTANHO, Montes. In: ALMEIDA, W. G. (Org). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 29 de janeiro de 2025.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. Dossiê - Educação Bilíngue para Surdos: Política e Práticas. **Educ. rev.** (spe-2), 2014.

GÓES, M. C. R.; LACERDA, C. B. F. **Surdez**. Processos Educativos e Subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

LARA, Kethleen Thalia de; DEITOS, Juliano Marcelino. **Ensino e aprendizagem: a importância das escolas bilíngues na educação dos surdos**. VI Congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA10_ID11154_15082019212602.pdf. Acesso em 14 de março de 2025.

KARNOPP, Lodenir Becker; BRANCO, Bruna da Silva; POKORSKI, Juliana de Oliveira. Visualidade e literatura em diálogo: bases para uma educação bilíngue de surdos. In: CASA LIBRAS. **Educação de surdos, Libras e infância: ações de resistências educativas na pandemia da Covid-19**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

KODAMA, Queila Pahim. **Formação inicial de professores para a educação bilíngue de surdos**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF, 2022.

LOPES, Ana Carolina Arantes das Chagas; ABREU, Sandra Elaine Aires de. **O Congresso de Milão (1880) Como Marco Histórico Cultural na Educação de Surdos no Brasil**. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/4469/2717>. Acesso em: 02 fev. 2025.

OLIVEIRA, Paula de Carvalho Fragoso; WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo. Educação Bilíngue: sua importância na aprendizagem e inclusão escolar de alunos surdos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 23, n. 2, p. 31-45, 1º de Setembro de 2016. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/5333>. Acesso em: 6 de março 2025.

PADRAL, Marina Castilho. **A educação bilíngue para surdos e a formação continuada de professores**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2022.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. Desafios no Ensino-Aprendizagem da Segunda Língua Numa Proposta Bilíngue de Educação Para Surdos. **Revista Línguas e letras**.

SÁ, Nídia Regina Limeira de (Org.). **Surdos: Qual escola?** Manaus: Valer e Edua, 2011. Disponível em: http://www.socepel.com.br/_arquivos/Livro. Acesso em: 28 de fevereiro de 2025.

SANTOS, ROZINA LIBAINA DOS. **Educação escolar de surdos no brasil: algumas conquistas e o desafio da educação bilíngue**. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, 2023.

SILVA, José Matheus Pinheiro da Fonseca da; GONZALES, Kátia Guerchi. **Percurso Histórico da Educação de Surdos no Brasil**. 5º ENPHEM - UFRN; Evento Virtual. Novembro de 2020.

SILVA, Vanessa Jeane da; MOREIRA, Ivanete Maria Barroso. **As barreiras da comunicação no ensino de alunos surdos: um estudo de caso**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA7_ID3871_26052016100846.pdf. Acesso em 17 de março de 2025.

SOARES, Rúbem da S. **Educação bilíngue de surdos: desafios para a formação de professores**. II Congresso Paraense de Educação Especial. I Fórum permanente de educação especial do Sul e Sudeste do Paraná. 12 a 14 de novembro de 2025.

STROBEL, Karin. **História da Educação de Surdos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 2 fev. 2025.

VEDOATO, Sandra Cristina Malzinoti. A formação em Libras de professores que atuam no contexto educacional bilíngue com alunos surdos. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 16, n. 3, jul./set. de 2020.